

082-PA
PROGRAMA DE CONTROLE BIOLÓGICO DO PSILÍDEO-DE-CONCHA:
AVALIAÇÃO DA LIBERAÇÃO DO PARASITOÍDE *Psyllaephagus bliteus*
(HYMENOPTERA: ENCARTIDAE) EM FLORESTAS DE EUCALIPTO EM
MINAS GERAIS
BIOLOGICAL CONTROL PROGRAM OF RED GUM LERP PSYLLID:
RELEASE EVALUATION OF *Psyllaephagus bliteus* (HYMENOPTERA:
ENCARTIDAE) IN EUCALYPTUS PLANTATIONS IN STATE OF MINAS
GERAIS, BRAZIL

J. Ferreira-Filho¹; E.B. do Couto¹; C.F. Wilcken¹; M.A. Moura²; B.V. Fernandes²;
L.A.N. Sá³

¹Departamento de Produção Vegetal, FCA/UNESP, Campus de Botucatu, C. P. 237,
CEP: 18603-970, Botucatu- SP; ² CAPEF, V&M Florestal, Curvelo, MG; ³ Lab.
Quarentena "Costa Lima", Embrapa Meio Ambiente, Jaguariúna, SP. E-mail:
pedroferreira@fca.unesp.br

O psilídeo-de-concha (*Glycaspis brimblecombei*) tem causado desfolhas expressivas em florestas de eucalipto no Brasil, principalmente no Estado de Minas Gerais. O parasitoíde exótico *Psyllaephagus bliteus* (Hym.: Encyrtidae) foi detectado no país em novembro de 2003 e está sendo criado em laboratório na UNESP/Botucatu e Embrapa Meio Ambiente. As primeiras liberações ocorreram em setembro de 2004 em MG e este trabalho teve por objetivo avaliar o parasitismo pós-liberação de *P. bliteus* em condições de campo. As áreas escolhidas ficam situadas no município de Bocaiúva, MG, em 3 fazendas da empresa V&M Florestal com florestas de *E. camaldulensis*. Foi realizada uma avaliação prévia em 27/10/2004, que consistiu na contagem do número total de ninfas de *G. brimblecombei* e do número de plantas parasitadas em 50 folhas de eucalipto coletadas de árvores escolhidas aleatoriamente no talhão. Em seguida foi realizada a liberação de 62, 42 e 72 parasitoídes, nas áreas 1, 2 e 3, respectivamente, e calculado os índices de parasitismo (3,00; 0,70 e 2,25%), respectivamente nas 3 fazendas. Em 29/12/2004, após 53 dias da liberação, foi realizada a primeira avaliação na qual se constatou aumento no índice de parasitismo, com 15,30, 10,70 e 14,46 % nas três áreas, respectivamente. Em outras áreas em que não se liberou parasitoídes, o índice de parasitismo permaneceu em torno de 1 %. De acordo com esse resultado parcial pode-se verificar que o aumento do parasitismo é expressivo e com algumas gerações no campo, poderá-se atingir índices entre 70 e 80 %, já constatados em 2003 pelo Programa de Controle Biológico do psilídeo-de-concha no México. As avaliações continuarão nessas áreas para se acompanhar o estabelecimento do parasitoíde e a evolução do parasitismo, correlacionando com dados meteorológicos.

Palavras-chave: Controle biológico, parasitoíde, proteção de plantas
Financiamento: IPEF

083-PA
PARASITOÍDES NATIVOS DE MOSCAS-DAS-FRUTAS ASSOCIADOS A
FRUTOS DE CARAMBOLA (*Averrhoa carambola*) EM UNA, SUL DA BAHIA.
NATIVE FRUIT FLY PARASITIDS ASSOCIATED WITH CARAMBOLA
(*Averrhoa carambola*) IN UNA, SOUTHERN BAHIA.

D. B. Vidal¹; R. S. Carvalho²; J. G. Silva¹

¹Depto. de Ciências Biológicas-UESC, Ilhéus, BA. ²EMBRAPA-CNPMP, Cruz das
Almas, BA. danielabaldez@yahoo.com.br

A mudança do perfil do consumidor, associada às crescentes exigências dos mercados em relação à segurança alimentar e quarentenária, além da busca pela sustentabilidade dos agroecossistemas, têm exigido migração progressiva das técnicas de controle das moscas-das-frutas. O conhecimento da diversidade, distribuição e potencial de espécies de parasitoídes nativos de moscas-das-frutas é uma etapa básica para o desenvolvimento de técnicas e estratégias de biocontrole de tefritídeos. Dentro desse contexto, frutos de carambola (*Averrhoa carambola* L.) foram coletados semanalmente, em pomar não comercial circundado por vegetação de Mata Atlântica, da Estação Experimental da Comissão Executiva do Plano da Lavoura Cacaueira-CEPLAC, no município de Una, BA, durante o período compreendido entre janeiro a dezembro de 2004. Os frutos coletados foram quantificados, pesados e mantidos em bandejas plásticas contendo uma camada de vermiculita. As pupas obtidas foram quantificadas e colocadas em frascos transparentes contendo vermiculita e cobertos por tecido tipo *voil*, e mantidos em laboratório até a emergência dos adultos. Após a emergência, adultos de moscas-das-frutas e parasitoídes foram conservados em álcool 70%, visando posterior identificação específica. Do total de 783 frutos de carambola amostrados, foram obtidas 581 pupas das quais emergiram 243 adultos de moscas-das-frutas pertencentes ao gênero *Anastrepha* e 23 parasitoídes pertencentes à família Braconidae. Três espécies de parasitoídes foram identificadas: *Doryctobracon areolatus* (86,96%), *Asobara anastrephae* (8,69%) e *Uetetes anastrephae* (4,35%) associadas a duas espécies de *Anastrepha* (*A. obliqua* Macquart, 1935 e *A. sororcula* Zucchi, 1979). O índice de parasitismo natural total observado foi de 9%.

Palavras-chave: Braconidae, Tephritidae, carambola
Financiamento: UESC, FAPESB

082-PA
MORTALIDADE DE IMATUROS DE *Gryon gallardoi* (BRETHES)
(HYMENOPTERA: SCHELIONIDAE) EM CULTIVO DE FUMO.
IMMATURE MORTALITY OF *Gryon gallardoi* (BRETHES) (HYMENOPTERA:
SCHELIONIDAE) ON TOBACCO CROP.

C.R. Canto-Silva¹; H.P. Romanowski²; L.R. Redaelli³

¹UERGS, Cachoeira do Sul-RS, cantosilva@ig.com.br; ²Depto. de Zoologia-UFRGS,
Porto Alegre-RS; ³Depto. de Fitossanidade-UFRGS, Porto Alegre- RS

A mortalidade de imaturos de *Gryon gallardoi* (Brethes) (Hymenoptera: Scelionidae) parasitando ovos de *Spartocera dentiventris* (Berg) (Hemiptera: Coreidae), o percevejo-cinzeno-do-fumo, foi estudada em cultivo de fumo (cv. Virgínia, var. K326), em Porto Alegre (30° 01' S e 51° 13' O), RS, Brasil. De janeiro a março de 2002, 146 posturas de *S. dentiventris*, de idade conhecida, foram expostas ao parasitismo de *G. gallardoi*, através do seu confinamento com fêmeas do parasitoíde em gaiolas de campo. Posteriormente, tais posturas foram submetidas a um de três tratamentos quanto à exposição em campo às causas de mortalidade: (1) confinamento em gaiola; (2) exposição com barreira de substância pegajosa e (3) exposição sem barreira. Do total de 1797 ovos de *S. dentiventris* expostos ao parasitismo por *G. gallardoi* e submetidos a um dos três tratamentos, em média 97,6% foram parasitados. O destino final dos imaturos de *G. gallardoi* foi afetado significativamente pelos diferentes tratamentos. A taxa de emergência de adultos decresceu com a exposição dos ovos, sendo de 54,8%, 46,3% e 37,9% para os tratamentos 1, 2 e 3, respectivamente. Esta diferença foi causada por um aumento da predação por sugadores nos tratamentos com maior exposição (tratamento 3 - 25,3%). Embora não sensível aos tratamentos, o malogro foi responsável por considerável perda entre os imaturos de *G. gallardoi* (em média 31,5%). Futuros estudos devem ser direcionados à identificação das espécies envolvidas na predação por sucção e à avaliação do efeito da qualidade do hospedeiro sobre o malogro dos parasitoídes em desenvolvimento.

Palavras-chave: *Spartocera dentiventris*, parasitismo, predação de ovos.
Financiamento: CNPq.

084-PA
PARASITOÍDES DE MOSCAS-DAS-FRUTAS (DIPTERA: TEPHRTIDAE) AS-
SOCIADOS A FRUTOS DA FAMÍLIA MYRTACEAE NO SUL DA BAHIA
FRUIT FLY (DIPTERA: TEPHRTIDAE) PARASITIDS ASSOCIATED TO
MYRTACEAE HOSTS IN SOUTHERN BAHIA

D. B. Vidal¹; N.M.O.Silva¹; M. S. Santos¹; R. S. Carvalho²; J. G. Silva¹

¹Depto. de Ciências Biológicas-UESC, Ilhéus, BA. ²EMBRAPA-CNPMP, Cruz das
Almas, BA. danielabaldez@yahoo.com.br

O município de Una, no sul da Bahia, possui reservas biológicas da Mata Atlântica, além de fragmentos florestais e ambientes alterados, sendo reconhecida como uma das áreas de elevado grau de biodiversidade e endemismo de espécies. O objetivo deste estudo foi registrar a diversidade das espécies de moscas-das-frutas (Tephritidae) e os parasitoídes (Braconidae) associados a frutos da família Myrtaceae presentes na região e importantes hospedeiros para o gênero *Anastrepha*. Foram realizadas coletas semanais de frutos de araçá (*Psidium* sp.) e goiaba (*P. guajava*) de janeiro a dezembro de 2004, em um pomar não comercial circundado por área de Mata Atlântica na Estação Experimental da Comissão Executiva do Plano da Lavoura Cacaueira - CEPLAC em Una. Um total de 1.415 frutos foi coletado. Foram obtidos 2.847 pupas, das quais emergiram 1.025 adultos de moscas-das-frutas (617 fêmeas e 408 machos) e 134 parasitoídes braconídeos. Três espécies de *Anastrepha* foram identificadas. *A. fraterculus*, *A. sororcula* e *A. obliqua*. O nível de infestação dos frutos foi de 3,5 pupas/fruto em goiaba e de 0,8 pupas/fruto em araçá. A percentagem de parasitismo foi de 4,3% em goiaba e de 28,9% em araçá. Apenas duas espécies de parasitoídes foram identificadas associadas a estas mirtáceas, *Doryctobracon areolatus*, com 99% de frequência e *Uetetes anastrephae* com 1%. Foi observado maior número de parasitoídes associados (n = 123), assim como, maior percentual de parasitismo (28,9%) nos frutos de araçá quando comparados aos frutos de goiaba. Esses resultados, apesar de preliminares, confirmam que frutos de menor diâmetro produzem maior número de parasitoídes já que as fêmeas dos parasitoídes não têm a mesma dificuldade de localizar o hospedeiro com seu ovipositor e a importância de *D. areolatus* como importante agente no controle biológico natural das moscas-das-frutas.

Palavras-chave: Tephritidae, Braconidae, Mata Atlântica.
Financiamento: UESC, FAPESB.